

MILHO – 08-07 a 12-07-2024

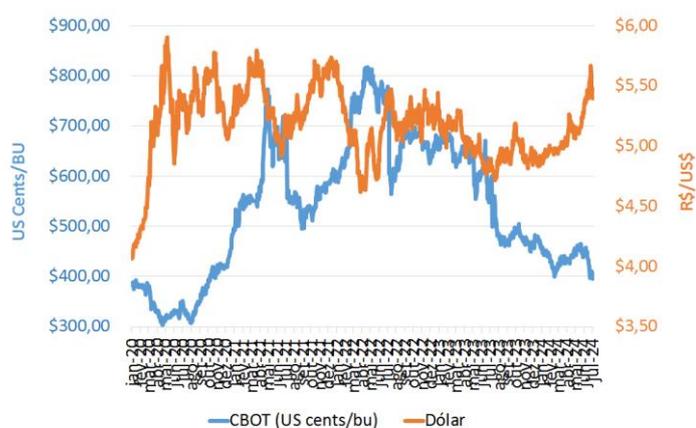
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	33,66	39,50	37,00	9,92%	-6,33%
Londrina/PR	R\$/60Kg	45,40	49,80	47,80	5,29%	-4,02%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	53,00	56,00	56,00	5,66%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	47,00	54,50	54,50	15,96%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	50,00	52,00	48,50	-3,00%	-6,73%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	54,60	58,40	56,60	3,66%	-3,08%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,70	59,20	57,40	-0,52%	-3,04%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	62,20	67,00	68,20	9,65%	1,79%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	227,21	158,90	157,91	-30,50%	-0,62%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	222,80	183,40	180,60	-18,94%	-1,53%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,42	91,43	89,21	-13,74%	-2,42%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,71	85,70	82,73	-5,67%	-3,46%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	59,98	59,92	57,63	-3,92%	-3,82%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	54,93	56,56	56,28	2,45%	-0,51%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,83	5,56	5,43	12,40%	-2,35%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

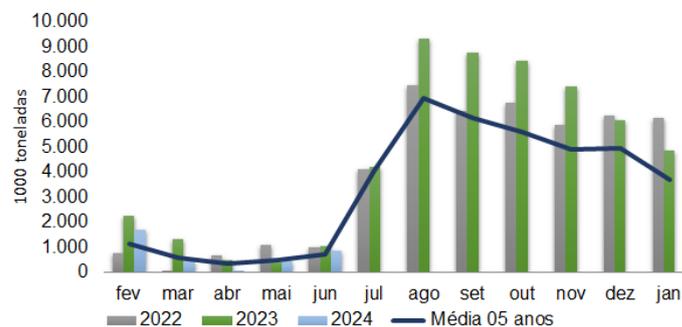
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A precoce colheita do milho nacional atingiu 74,2% de área, pressionando as atuais cotações de mercado. Em igual período do ano anterior, a área da cultura se encontrava 39.3% colhida. Ademais, no atual momento, o mercado se concentra no clima da safra norte-americana, que, de acordo com os últimos dados divulgados pelos USDA, encontra-se com 68% das lavouras em boas condições, acima da média histórica de 62%, pressionando as cotações. Cabe ainda destacar a maior oferta mundial de milho, atuando como um fator limitante na recuperação dos preços.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra já se encontra 74,2% colhido. Em MT, a colheita mantém o ritmo acelerado, restando apenas os talhões marginais. A produtividade se mantém próximo às estimativas iniciais. No PR, a colheita avança, com amplitude nas produtividades médias, principalmente no Noroeste, devido à irregularidade climática durante o ciclo. Em MS, as chuvas ocorridas paralisaram a colheita no Centro-Sul do estado. Em GO, a colheita avança dentro da normalidade e ultrapassa a metade da área semeada. Os grãos continuam apresentando boa qualidade, mas com peso específico abaixo ao de outras safras. Em SP, a colheita progride e as produtividades estão muito abaixo das estimadas inicialmente, devido aos déficits hídricos ocorridos nos meses anteriores. Em MG, a colheita evolui no estado e confirma-se as perdas de produtividade em função do ataque de pragas e, principalmente, pelas irregulares precipitações ocorridas durante o ciclo. No TO, a colheita se aproximado quarto final das áreas semeadas e as produtividades têm sido variáveis no estado. No MA, as lavouras do Sul do estado têm apresentado produtividades abaixo das esperadas devido ao ataque de pragas e ao plantio ter sido realizado fora da janela ideal. No PI, a colheita avança em ritmo normal, com rendimentos abaixo das estimativas iniciais. No PA, o tempo mais seco permitiu avanço na colheita em todas as regiões. ”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações da safra 23/24 registraram um total de 54,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro/23 e janeiro do corrente ano e foi 17,2% acima do volume comercializado no mesmo período da safra anterior. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para esse país corresponderam a 25% das exportações nacionais, sendo o principal destino internacional de milho brasileiro na Safra 23/24. Na safra de 24/25, obteve-se até o atual momento um acumulado de 3,48 milhões de toneladas exportadas, valor 36,8% menor do que o observado no mesmo período em 2023. No período analisado, evidencia-se uma baixa competitividade do grão de primeira safra brasileiro frente ao argentino e ao norte americano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O relatório de área plantada, divulgado pelo USDA, conjuntamente com as boas condições climáticas estimularam fortes baixas nos preços internacionais, visto a expectativa de maior oferta. Nesta conjuntura, com a atual maior oferta disponível e a expectativa de manutenção de elevada oferta no mercado mundial, a perspectiva é de menor volume de exportações nacionais, sendo a menor disponibilidade de milho no Brasil, dada a redução de área na segunda safra brasileira, outro fator determinante no cenário projetado.